

SEMINÁRIO ESTADUAL DE COORDENAÇÕES DE CURSOS DE GRADUAÇÃO DO PARANÁ

OPORTUNIDADES E PERSPECTIVAS DOS CURSOS DE
LICENCIATURA DAS UNIVERSIDADES ESTADUAIS

*29 a 31 de outubro de 2025
Foz do Iguaçu - Paraná*



EDUCAÇÃO FLEXÍVEL E LICENCIATURAS INTEGRADAS: REPENSANDO A FORMAÇÃO DOCENTE

Maria Aparecida Crissi Knuppel
Unicentro- SETI - UVPR
NAPI Educação do Futuro





"O QUE SE VERIFICA, NO MOMENTO, É UM GRANDE ESFORÇO DE APROXIMAÇÃO, UM DESEJO DE MÚTUA COMPREENSÃO, POR TODA A PARTE. (...) OS EDUCADORES VIAJAM, ESTUDAM OS PROCESSOS ALHEIOS, CONFRONTAM OS SEUS RESULTADOS. E NÃO É APENAS PARA SEU GOSTO QUE O FAZEM, MAS PARA A EFICIÊNCIA DO SEU TRABALHO. (...) AOS POUCOS, VAI-SE FORMANDO UMA CONSCIÊNCIA UNIVERSAL A RESPEITO DOS PROBLEMAS DA EDUCAÇÃO. E OS CONGRESSOS SÃO OS SEUS MAIS ÚTEIS E PODEROSOS INSTRUMENTOS."

(Cecília Meireles,
Crônicas da Educação, agosto de 1932)

MANIFESTO DOS PIONEIROS DA EDUCAÇÃO NOVA (1932)

- A escola deveria reconhecer que cada aluno é único e oferecer caminhos para o desenvolvimento de seus talentos.
- O currículo não poderia ser o mesmo para um país continental como o Brasil.
- Deveria se adaptar às realidades locais e econômicas.

O programa não deve ser uma lista de matérias a serem 'dadas' pelo professor e 'aprendidas' pelo aluno. Deve ser um roteiro vivo, flexível, que se adapte às circunstâncias, que desperte a curiosidade, que estimule a pesquisa. A aula não deve ser uma preleção, mas uma aventura do espírito."

(Crônica "Programas e Métodos", 1931)

ANÍSIO TEIXEIRA CRIOU AS "ESCOLAS-CLASSE" E "ESCOLAS-PARQUE", ONDE O CURRÍCULO ERA FLEXIBILIZADO COM ATIVIDADES DE ARTES, ESPORTES E TRABALHO, PERMITINDO QUE O ALUNO TIVESSE UMA FORMAÇÃO MAIS COMPLETA E MENOS FOCADA APENAS NO CONTEÚDO.

A LDB DE 1961 FOI UMA SOLUÇÃO DE COMPROMISSO, MAS REPRESENTOU UMA VITÓRIA PARCIAL PARA A FLEXIBILIDADE:

MAIS AUTONOMIA AOS ESTADOS E AOS CONSELHOS DE EDUCAÇÃO PARA ORGANIZAREM SEUS SISTEMAS DE ENSINO.

O ART. 70 PERMITIA QUE OS CURRÍCULOS TIVESSEM UMA "PARTE COMUM" E UMA "PARTE DIVERSIFICADA".

PERMITIU QUE OS CURSOS TÉCNICOS E PROFISSIONALIZANTES FOSSEM CONSIDERADOS EQUIVALENTES AO ENSINO SECUNDÁRIO PARA FINS DE ACESSO AO ENSINO SUPERIOR.

LEI DE DIRETRIZES E BASES DA EDUCAÇÃO -1996

GARANTE ÀS UNIVERSIDADES AUTONOMIA PARA, ENTRE OUTRAS COISAS, "FIXAR OS CURRÍCULOS DOS SEUS CURSOS E PROGRAMAS" E "ESTABELECEER PLANOS, PROGRAMAS E PROJETOS DE PESQUISA [...] E DE EXTENSÃO". ESSA AUTONOMIA É A BASE LEGAL QUE PERMITE ÀS INSTITUIÇÕES DE ENSINO SUPERIOR (IES) INOVAR E FLEXIBILIZAR SEUS CURRÍCULOS.

- **Atividades Complementares**
- **Enriquecimento Curricular**
- **Curricularização da Extensão**
- **Educação a Distância**

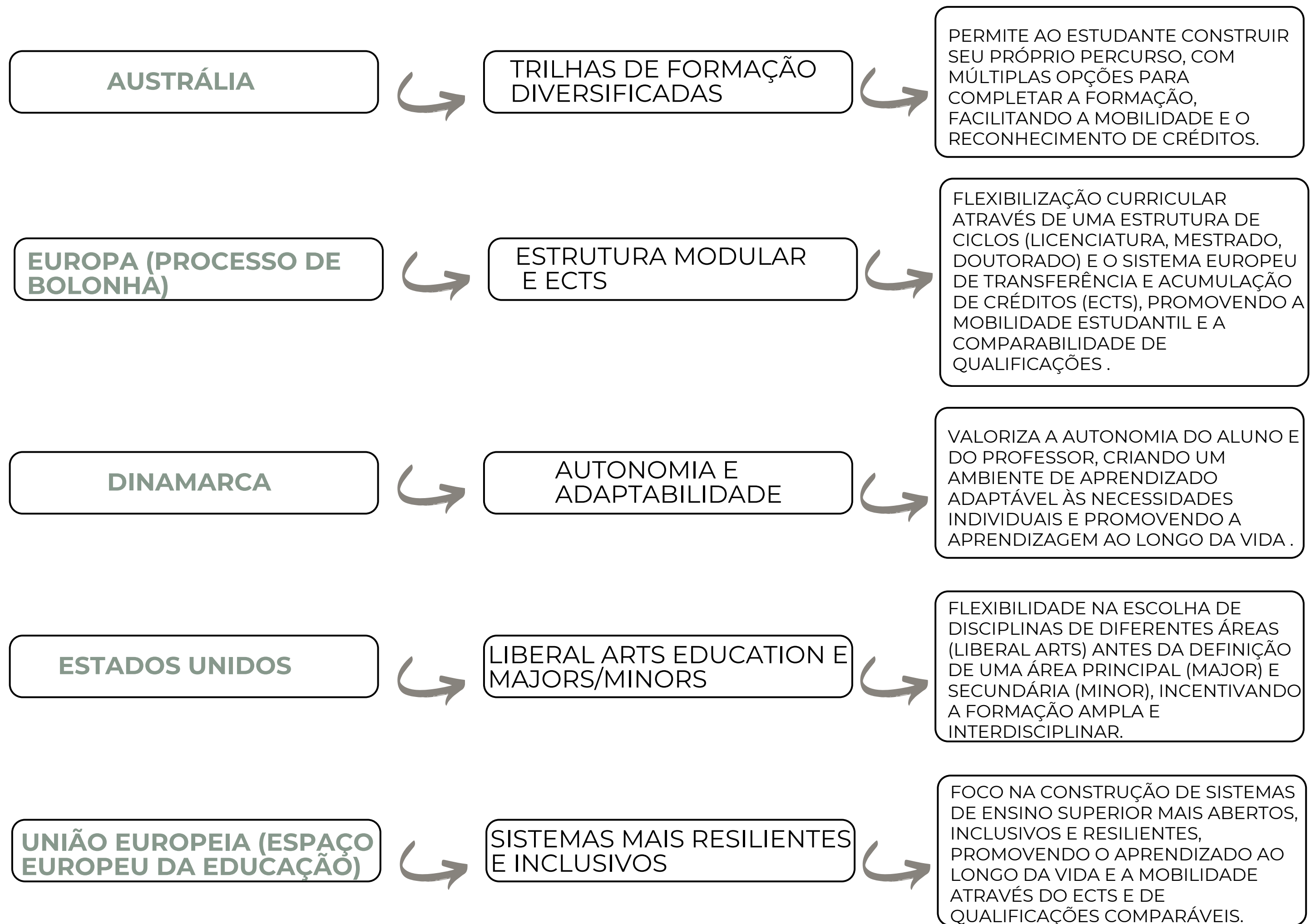


DIRETRIZES CURRICULARES NACIONAIS (DCNS)

ESTE É O EIXO DA FLEXIBILIZAÇÃO NO
ENSINO SUPERIOR.

- As DCNs substituíram o antigo modelo de "currículos mínimos" e estabeleceram competências e habilidades gerais para cada área do conhecimento.
- Autonomia para criar seus próprios projetos pedagógicos, definindo como esses objetivos serão alcançados.
- Currículos mais dinâmicos com percursos mais personalizados.





NORMATIVOS E A FLEXIBILIDADE CURRICULAR

DECRETO N° 12.456, DE 19 DE MAIO DE 2025

- Detalha os formatos presenciais, semipresenciais e EAD.
- Define percentuais mínimos de presencialidade, com regras mais rígidas em áreas sensíveis (saúde e direito).
- Não revoga algumas normas anteriores, mas complementa as DCN e o CNCST, que podem fixar percentuais específicos.
- A aplicação prática depende da articulação com as diretrizes dos cursos.



CONCEITO	FOCO PRINCIPAL	DEFINIÇÃO E ÂMBITO
FLEXIBILIDADE CURRICULAR	ESTRUTURA E ORGANIZAÇÃO DO CURSO	REFERE-SE À ARQUITETURA DO PROJETO PEDAGÓGICO DE CURSO (PPC). PERMITE AO ESTUDANTE A ESCOLHA DE PERCURSOS FORMATIVOS, DISCIPLINAS ELETIVAS, ATIVIDADES COMPLEMENTARES E A UTILIZAÇÃO DE CRÉDITOS, SUPERANDO A RIGIDEZ DO CURRÍCULO MÍNIMO. É UMA DIMENSÃO INSTITUCIONAL E FORMAL.
ENSINO FLEXÍVEL	METODOLOGIA E PRÁTICA PEDAGÓGICA DO DOCENTE	ENVOLVE A ADOÇÃO DE ESTRATÉGIAS E METODOLOGIAS INOVATIVAS QUE SE ADAPTAM A DIFERENTES CONTEXTOS, RITMOS E ESTILOS DE APRENDIZAGEM. ESTÁ INTIMAMENTE LIGADO AO CONCEITO DE EDUCAÇÃO HÍBRIDA E AO USO DE TECNOLOGIAS PARA DIVERSIFICAR A OFERTA. É UMA DIMENSÃO PEDAGÓGICA.
APRENDIZAGEM FLEXÍVEL	RITMO E PERCURSO DO ESTUDANTE.	É O RESULTADO DA FLEXIBILIDADE, FOCANDO NA AUTONOMIA DO ALUNO PARA GERENCIAR SEU TEMPO, ESPAÇO E MODO DE APRENDER. ENVOLVE A PERSONALIZAÇÃO DO PROCESSO, PERMITINDO QUE O ESTUDANTE AVANCE CONFORME SEU PRÓPRIO RITMO E NECESSIDADES. É UMA DIMENSÃO CENTRADA NO ALUNO.
EDUCAÇÃO FLEXÍVEL	CONCEITO GUARDA-CHUVA (GLOBAL).	TERMO MAIS AMPLO QUE ENGLOBA AS DIMENSÕES CURRICULAR, DE ENSINO E DE APRENDIZAGEM. REPRESENTA A POLÍTICA INSTITUCIONAL QUE BUSCA A QUALIDADE SOCIALMENTE REFERENCIADA POR MEIO DA ADAPTABILIDADE E DA INCLUSÃO. É UMA DIMENSÃO POLÍTICA E SISTÊMICA.

NOVO FORMATO DE OFERTA

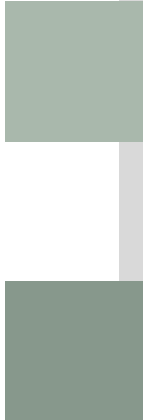
SEMIPRESENCIAL

Obrigatoriamente com carga horária de atividades presenciais físicas (estágio, atividade de extensão, práticas laboratoriais) e atividades síncronas mediadas, além de carga horária a distância.



NOVOS FORMATOS DE CURSO

PRESENCIAL



Modelo tradicional enriquecido com o digital

SEMIPRESENCIAL

Combinação equilibrada entre atividades presenciais, síncronas, assíncronas

A DISTÂNCIA

Oferecimento predominante online com suporte pedagógico contínuo em atividades digitais e presenciais

DESAFIO 1: OFERECIMENTO SIMULTÂNEO DE CURSOS NOVOS NAS TRÊS MODALIDADES

NOVOS INSTRUMENTOS DE AVALIAÇÃO DE CURSOS

PROCESSO AVALIATIVO

AVALIAÇÃO
DOS
CURSOS
(ÁREA- CINE
BRASIL -
EDUCAÇÃO
ÁREA 1)

ENADE -
PRÁTICA
(ESTÁGIO)
AVALIAÇÃO
IN LOCO
CPA

COMISSÕES
DE ÁREA



EDUCAÇÃO FLEXÍVEL

POLÍTICA/SISTÊMICA

É o objetivo maior que se concretiza através da Flexibilidade Curricular (estrutural) e do Ensino Flexível (pedagógico/metodológico), tendo como resultado esperado a Aprendizagem Flexível (centrada na colaboração entre docentes, mediadores, alunos, equipes)





FLEXIBILIDADE CURRICULAR

A demanda por currículos mais flexíveis que permitam ao estudante construir trajetórias personalizadas, alinhadas aos seus interesses e às necessidades emergentes do mundo do trabalho e da vida.

ESTRUTURA

CURRICULAR

A. A ESTRUTURA CURRICULAR:

i. está discriminada no PPC, com a definição de todos os componentes curriculares obrigatórios e optativos, suas respectivas cargas horárias, eixos formativos e formas de integralização.

ii. está implementada e tem seus componentes articulados entre si;

iii. está de acordo com as DCNs ou com o Catálogo Nacional de Cursos Superiores de Tecnologia (CNCST) e outras normativas associadas ao curso ou à área de formação (quando houver e conforme o caso), relacionando a carga horária presencial e a distância.

iv. promove a integração horizontal e vertical, flexibilidade curricular e a coerência entre atividades curriculares.

ESTRUTURA

CURRICULAR

H. A ESTRUTURA CURRICULAR, SUAS UNIDADES E CONTEÚDOS:

i. demonstram uma abordagem interdisciplinar.

ii. estimulam a articulação entre seus componentes curriculares.

iii. promovem a inovação e o empreendedorismo.

ESTRUTURA

CURRICULAR

C. AS AÇÕES DE INTERNACIONALIZAÇÃO:

i. incentivam a mobilidade docente, facilitando que os docentes ministrem ou façam cursos no exterior.

ii. executam programa de acolhimento a estudantes, docentes e pesquisadores internacionais.

iii. criam oportunidades para que os alunos obtenham diplomas de instituições parceiras no exterior.

iv. integram currículos possibilitando o estímulo e a promoção da mobilidade estudantil.

EDUCAÇÃO HÍBRIDA

ENSINO FLEXÍVEL E APRENDIZAGEM
FLEXÍVEL

O conceito enfatiza a integração intencional e o planejamento conjunto de diferentes tempos, ambientes e metodologias, visando a personalização da aprendizagem e a flexibilidade do processo educativo, para promover o desenvolvimento integral do estudante, alinhando-se à busca pela qualidade socialmente referenciada.

Processos Híbridos na Pós- Graduação
Educação Híbrida na Educação Básica - Rede de Inovação
para Educação Híbrida do MEC

METODOLOGIA

A. A CONCEPÇÃO METODOLÓGICA:

IV. ESTÁ CORRELACIONADA COM O PERFIL E AS COMPETÊNCIAS ESPERADAS PARA OS EGRESSOS;

V. CONSIDERA A ESTRATÉGIAS DE RETIRADA DE BARREIRAS DE ENSINO QUE PERMITAM A APRENDIZAGEM DE PESSOAS COM DEFICIÊNCIA.

VI. ORIENTA AS ESTRATÉGIAS DE ENSINO-APRENDIZAGEM UTILIZADAS NOS DIVERSOS COMPONENTES CURRICULARES.

VII. EVIDENCIAM OS PERCURSOS FORMATIVOS, CONSTITUÍDOS PELOS COMPONENTES CURRICULARES RESPONSÁVEIS POR DESENVOLVER AS COMPETÊNCIAS GERAIS E ESPECÍFICAS ESPERADAS DO EGRESSO.



GESTÃO DE CURSO

A. O PROCESSO DE GESTÃO DO CURSO:

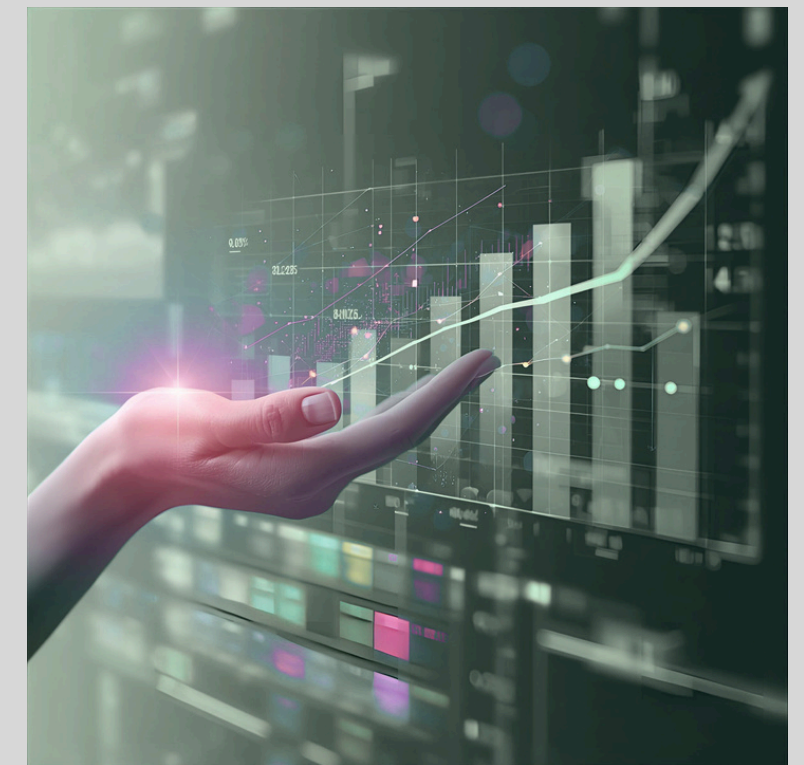
- I. POSSUI ESTRUTURA E RESPONSABILIDADES DEFINIDAS NO PPC.**
- II. UTILIZA INDICADORES PROVENIENTES DE AUTOAVALIAÇÃO E DE AVALIAÇÕES EXTERNAS.**

- I. POSSUI PLANO DE AÇÃO CONSIDERANDO MÚLTIPLAS FONTES DE INFORMAÇÃO.**
- II. PERMITE A IDENTIFICAÇÃO DE OPORTUNIDADES DE MELHORIA CONTÍNUA DO CURSO.**

D. O PROCESSO DE ACOMPANHAMENTO E MONITORAMENTO DAS AVALIAÇÕES INTERNAS E EXTERNAS:

- I. POSSUI PLANO DE AÇÃO CONSIDERANDO MÚLTIPLAS FONTES DE INFORMAÇÃO.**
- II. PERMITE A IDENTIFICAÇÃO DE OPORTUNIDADES DE MELHORIA CONTÍNUA DO CURSO.**

- III. DEFINE RESPONSÁVEIS PELA IMPLEMENTAÇÃO DAS AÇÕES DE MELHORIA, COM CRONOGRAMA DE EXECUÇÃO.**
- IV. AVALIA A EFICÁCIA DAS AÇÕES PROPOSTAS.**



GESTÃO DA APRENDIZAGEM

A. O PROGRAMA DE GESTÃO DA APRENDIZAGEM DO CURSO:

I. ESTÁ DOCUMENTADO NO PPC DO CURSO.

II. TEM CRONOGRAMA DEFINIDO E IMPLEMENTADO.

B. O PROGRAMA DE GESTÃO DA APRENDIZAGEM DO CURSO:

I. INCLUI AMPLA E RELEVANTE PARTICIPAÇÃO DO CORPO DOCENTE DO CURSO.

II. É SUPERVISIONADO E VALIDADO PELO NDE.

C. O PROGRAMA DE GESTÃO DA APRENDIZAGEM DO CURSO INCLUI:

I. MECANISMOS DE AVALIAÇÃO DA APRENDIZAGEM DOS ESTUDANTES AO LONGO DO DESENVOLVIMENTO DAS UNIDADES CURRICULARES.

II. MECANISMOS DE AVALIAÇÃO DA APRENDIZAGEM DOS ESTUDANTES EM RELAÇÃO A TODAS AS COMPETÊNCIAS DEFINIDAS PARA OS EGRESSOS, PODENDO UTILIZAR MÉTODOS QUANTITATIVOS OU QUALITATIVOS.

III. IDENTIFICAÇÃO DE LACUNAS DE APRENDIZAGEM A PARTIR DAS AVALIAÇÕES REALIZADAS.

GESTÃO DA APRENDIZAGEM

D. O PROGRAMA DE GESTÃO DA APRENDIZAGEM DO CURSO INCLUI:



I. CONCEPÇÃO E IMPLEMENTAÇÃO DE INTERVENÇÕES NO CURRÍCULO E NO PPC VISANDO MINIMIZAR AS LACUNAS DE APRENDIZAGEM.

II. INSTRUMENTOS DE AFERIÇÃO PERIÓDICA DA APRENDIZAGEM PREVISTA A CADA FASE DO PERCURSO FORMATIVO.

III. A AVALIAÇÃO CONTÍNUA DAS ATUALIZAÇÕES REALIZADAS NO CURRÍCULO E NO PPC A PARTIR DAS INTERVENÇÕES REALIZADAS.

MEDIAÇÃO PEDAGÓGICA

A. O PROCESSO DE APRENDIZAGEM MEDIADO POR TECNOLOGIAS:

I. ATENDE ÀS DEMANDAS DIDÁTICO-PEDAGÓGICAS DA ESTRUTURA CURRICULAR.

II. INCLUI DOCENTES, MEDIADORES PEDAGÓGICOS E DE MAIS PROFISSIONAIS DE EDUCAÇÃO ENVOLVIDOS, CONFORME O CASO.

III. INCLUI AÇÕES VOLTADAS AO ENGAJAMENTO DOS ESTUDANTES NO APRENDIZADO.

SISTEMA DE ACOLHIMENTO E APOIO

A. O SISTEMA DE ACOLHIMENTO E APOIO IMPLEMENTADO NO CURSO:

I. ESTÁ DEFINIDO NO PPC E TEM COERÊNCIA COM O PDI.

II. É COERENTE COM O PERFIL DOS INGRESSANTES NO CURSO.

III. CONSIDERA AS DIFERENTES REALIDADES SOCIOECONÔMICAS E CULTURAIS DURANTE A VIDA ACADÊMICA DOS ESTUDANTES.

IV. REALIZA AVALIAÇÃO DIAGNÓSTICA DE INGRESSANTES PARA APRESENTAR SOLUÇÃO PARA EVENTUAIS LACUNAS DE APRENDIZAGEM.

V. CONSIDERA A EQUIDADE, A INCLUSÃO E A RELEVÂNCIA SOCIAL NO PROCESSO DE SELEÇÃO DE ESTUDANTES.



SISTEMA DE ACOLHIMENTO E APOIO

B. O APOIO AOS ESTUDANTES CONTEMPLA:

I. AÇÕES DE INTERMEDIÇÃO COM DIVERSOS MEIOS DE APOIO SOCIAL.

II. ACESSIBILIDADE METODOLÓGICA ATITUDINAL E DEMAIS FORMAS DE INCLUSÃO.

IV. APOIO PSICOPEDAGÓGICO.

V. AMPARO SOCIOEMOCIONAL.

VI. AÇÕES PARA O DESENVOLVIMENTO DO LETRAMENTO DIGITAL.

VII. O RESPEITO À DIFERENÇA E À DIVERSIDADE, A INCLUSÃO DE SEGMENTOS SOCIAIS HISTORICAMENTE DISCRIMINADOS E DA IGUALDADE DE OPORTUNIDADES E DE TRATAMENTO.

VIII. O SUPORTE AOS ESTUDANTES COM DEFICIÊNCIA, SUPERDOTAÇÃO, ALTAS HABILIDADES, TRANSTORNO DO ESPECTRO AUTISTA E DEMAIS NEURO DIVERGÊNCIAS.



SISTEMA DE ACOLHIMENTO E APOIO

C. O SISTEMA DE ACOLHIMENTO E APOIO É:

I. DESENVOLVIDO POR EQUIPE DE ESPECIALISTAS COM PERFIL ADEQUADO ÀS ATIVIDADES.

II. AVALIADO A FIM DE MENSURAR A EFICÁCIA DO PROCESSO EM TERMOS DOS RESULTADOS ALCANÇADOS, DA PERMANÊNCIA E DO DESEMPENHO DOS ESTUDANTES.

III. DESENVOLVIDO POR EQUIPE DE ESPECIALISTAS COM PERFIL ADEQUADO ÀS ATIVIDADES, INCLUINDO PROFISSIONAIS DE PSICOLOGIA, PEDAGOGIA, ASSISTÊNCIA SOCIAL, EDUCAÇÃO INCLUSIVA, ENTRE OUTRAS ÁREAS, CONFORME O CASO.

IV. AVALIADO DE FORMA SISTEMÁTICA, MENSURANDO A EFICÁCIA DO PROCESSO QUANTO AOS RESULTADOS ALCANÇADOS, PERMANÊNCIA E DESEMPENHO DOS ESTUDANTES.

V. CONTA COM SUPORTE PSICOSSOCIAL E INDICADORES DE GESTÃO DA DIVERSIDADE.

VI. PROMOVE AÇÕES ESTRUTURADAS E CONTÍNUAS QUE ESTIMULEM O BEM-ESTAR E O AUTOCUIDADO DOS ESTUDANTES.

VII. ESTIMULA ATIVIDADES CULTURAIS, ESPORTIVAS, ARTÍSTICAS E OUTRAS, ESTRUTURADAS E CONTÍNUAS, PARA OS DISCENTES.

INSERÇÃO PROFISSIONAL DOS ESTUDANTES

A. AS AÇÕES DE APOIO À INSERÇÃO PROFISSIONAL DOS ESTUDANTES:

I. ESTÃO DEFINIDAS NO PPC.

II. SÃO ACOMPANHADAS POR MEIO DE CADASTROS, BANCOS DE DADOS OU SISTEMAS DE MONITORAMENTO MANTIDOS PELA INSTITUIÇÃO.

B. AS AÇÕES DE APOIO À INSERÇÃO PROFISSIONAL DOS ESTUDANTES:

I. SUBSIDIAM A FORMULAÇÃO DE ATIVIDADES PRÁTICAS E DE EXTENSÃO NO ÂMBITO DO CURSO

II. SUBSIDIAM A CELEBRAÇÃO DE CONVÊNIOS DE ESTÁGIO, DE COOPERAÇÃO ACADÊMICA OU DE MOBILIDADE ESTUDANTIL.

III. INCLUEM A DIVULGAÇÃO REGULAR DE OPORTUNIDADES DISPONÍVEIS NA ÁREA DO CURSO;

IV. INCLUEM CANAIS ÁGEIS, TRANSPARENTES E CONHECIDOS PELA COMUNIDADE ACADÊMICA PARA DISSEMINAÇÃO DESSAS INFORMAÇÕES.



ACOMPANHAMENTO DOS EGRESSOS

B. AS AÇÕES DE ACOMPANHAMENTO DOS EGRESSOS NO MERCADO DE TRABALHO:

I. PRODUZEM RELATÓRIO PERIÓDICO COM DIAGNÓSTICOS SOBRE O DESEMPENHO DOS EGRESSOS JUNTO A EMPREGADORES OU ATORES.

II. CONTEMPLAM A OFERTA DE FORMAÇÃO CONTINUADA OU DE ESPECIALIZAÇÃO AOS EGRESSOS DO CURSO.

III. SUBSIDIAM, COM BASE NO DIAGNÓSTICO, A PROPOSIÇÃO DE AÇÕES DE MELHORIA ENVOLVENDO A OFERTA DE DISCIPLINAS OU ATIVIDADES COMPLEMENTARES, A FORMULAÇÃO DE ATIVIDADES PRÁTICAS E DE EXTENSÃO, A CELEBRAÇÃO DE CONVÊNIOS DE ESTÁGIO OU DE MOBILIDADE ESTUDANTIL.



ACOMPANHAMENTO DOS EGRESSOS

D. AS AÇÕES DE ACOMPANHAMENTO DOS EGRESSOS INCLUEM:

I. USO DE TECNOLOGIAS DE ANÁLISE DE DADOS.

II. INTEGRAÇÃO DAS DEVOLUTIVAS DOS EGRESSOS NO APRIMORAMENTO DO CURSO EM TODAS AS SUAS FASES, DESDE O DESENHO DO CURRÍCULO.



EDUCAÇÃO FLEXÍVEL

NOVOS TEMPOS (SEMESTRES, QUADRIMESTRES)

A adoção de unidades curriculares mais curtas (quadrimestres ou módulos) permite maior agilidade na oferta e na progressão do estudante, facilitando a adaptação do curso às demandas emergentes.



NOVOS AMBIENTES E ESPAÇOS

Utilização de laboratórios interdisciplinares, makerspaces e ambientes virtuais que promovem a integração de teoria e prática.

Uso de metodologias inovativas e na curadoria de recursos digitais.
Repositórios Institucionais



EDUCAÇÃO FLEXÍVEL

LICENCIATURAS INTEGRADAS/
PROJETOS DE CURSOS FLEXÍVEIS

NOVA ORGANIZAÇÃO DIDÁTICO- PEDAGÓGICA

Implementação de eixos de formação comuns, percursos eletivos e atividades de extensão e pesquisa desde os anos iniciais, integrando a formação pedagógica e a área de conhecimento.

NOVAS FUNÇÕES E GESTÃO

A gestão de curso evolui para uma gestão de área e gestão de aprendizagem, focada no acompanhamento individualizado do estudante, no desenvolvimento docente para atuar a partir de evidências

